

MEMÓRIA E HISTÓRIA
NA/DA ANÁLISE DO DISCURSO

Freda Indursky
Solange Mittmann
Maria Cristina Leandro Ferreira
(organizadoras)

MEMÓRIA E HISTÓRIA
NA/DA ANÁLISE DO DISCURSO

MERCADO[®]
LETRAS

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)**

Memória e história na/da análise do discurso / Freda Indursky, Solange Mittmann, Maria Cristina Leandro Ferreira, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2011.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-7591-196-9

1. Análise do discurso 2. Análise do discurso – Ensaio I. Indursky, Freda. II. Mittmann, Solange. III. Ferreira, Maria Cristina Leandro.

11-09732

CDD-401.41

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise do discurso : Ensaio : Linguística 401.41

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514

CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-lettras.com.br

livros@mercado-de-lettras.com.br

1ª edição

SETEMBRO/2011

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
PRIMEIRA PARTE: TEORIZANDO	
1. A ANÁLISE DO DISCURSO, O POLÍTICO E A LÍNGUA	15
<i>Francine Mazière</i>	
2. DILUIÇÃO E INDISTINÇÃO DE SENTIDOS: UMA POLÍTICA DA PALAVRA E SUAS CONSEQUÊNCIAS. SUJEITO/HISTÓRIA E INDIVÍDUO/SOCIEDADE	37
<i>Eni P. Orlandi</i>	
3. O LUGAR DO SOCIAL E DA CULTURA NUMA DIMENSÃO DISCURSIVA	55
<i>Maria Cristina Leandro Ferreira</i>	
SEGUNDA PARTE: (RE)VISITANDO A TEORIA	
4. A MEMÓRIA NA CENA DO DISCURSO	67
<i>Freda Indursky</i>	
5. TEXTO IMAGÉTICO E AUTORIA	91
<i>Solange Mittmann</i>	

6.	SUJEITO DO DISCURSO, IDEOLOGIA E LUTA DE CLASSES: UM ESPECTRO RONDA A AD E NÃO CESSA DE PRODUZIR EFEITOS	105
	<i>Helson Flávio da Silva Sobrinho</i>	
7.	“EU QUERO SER FELIZ”. O SUJEITO, SEUS DESEJOS E A IDEOLOGIA	125
	<i>Bethania Mariani e Belmira Magalhães</i>	
8.	SILÊNCIO, INTERDITO, REAL DO DISCURSO: A QUESTÃO DO ESTRANHAMENTO EM MIGRANTES NO ESTADO DE SÃO PAULO	143
	<i>Maria José Coracini</i>	
9.	LEITURA DO ESPAÇO URBANO E ENSINO	159
	<i>Maria Cleci Venturini</i>	
10.	RESISTÊNCIA TUYUKA NAS POLÍTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA	177
	<i>Judite Gonçalves de Albuquerque</i>	
TERCEIRA PARTE: TECENDO MOVIMENTOS ENTRE A TEORIA E A ANÁLISE		
11.	A ESCRITA COMO PROCESSO TERAPÊUTICO – RELAÇÃO ENTRE INCONSCIENTE E IDEOLOGIA	191
	<i>Leda Verdiani Tfouni</i>	
12.	DISCURSO E HISTÓRIA EM DIFERENTES MATERIALIDADES DO DISCURSO POLÍTICO	213
	<i>Vanice Sargentini</i>	
13.	O DISCURSO ECOLÓGICO DAS MULHERES DO MOVIMENTO CAMPESINO E DA ARACRUZ CELULOSE. UMA QUESTÃO RELATIVA?	227
	<i>Cristina Zanella Rodrigues</i>	
14.	EFEITOS DE SENTIDO EM CURTAS-METRAGENS: DIFERENÇAS E INTERSECÇÕES ENTRE INTERDISCURSO E MEMÓRIA	237
	<i>Eduardo Alves Rodrigues</i>	
15.	DISCURSO, IMAGEM E REDES DE SENTIDO: QUANDO O ACONTECIMENTO JORNALÍSTICO ESCREVE A HISTÓRIA DO PRESENTE	251
	<i>Lúcia Maria Alves Ferreira</i>	

QUARTA PARTE: ENTRELAÇANDO SENTIDOS
COM OS CAMPOS VIZINHOS

16. A INTERNET COMO ACONTECIMENTO 265
Solange Maria Leda Gallo
17. TRAJETO TEMÁTICO, MEMÓRIA E EFEITO
DE SENTIDO EM VERSÕES RITUAIS
TELEJORNALÍSTICAS 281
Renata Marcelle Lara Pimentel
18. A TELEVISÃO NA IMPRENSA BRASILEIRA:
SUJEITO E SENTIDO ENTRE OS ACONTECIMENTOS
HISTÓRICO, JORNALÍSTICO E DISCURSIVO 297
Silmara Cristina Dela-Silva
19. SOBRE A MORTE DO AUTOR DA ESCRITA
E A VIDA DO AUTOR ILETRADO. DISCURSO
E AUTORIA: NOVAS QUESTÕES PARA O
CAMPO DO DISCURSO 317
Suzi Frankl Sperber
20. POLÍTICA, MEMÓRIA E HISTÓRIA: DIÁLOGO
ENTRE TEXTOS, ESCOLHAS POLÍTICAS DE
JOAQUIM NABUCO E EPISÓDIOS DA
PRIMEIRA DÉCADA REPUBLICANA 327
Izabel Andrade Marson
- SOBRE OS AUTORES 343

PERCURSOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E ANALÍTICOS

Nosso empreendimento supõe, parece-me, levar a sério a noção de materialidade discursiva enquanto nível de existência sócio-histórica, que não é nem a língua, nem a literatura, nem mesmo as “mentalidades” de uma época, mas que remete às condições verbais de existência dos objetos (científicos, estéticos, ideológicos...) em uma conjuntura histórica dada. Michel Pêcheux, 1984.

A quarta edição do Seminário de Estudos em Análise do Discurso, em novembro de 2009, marcou um momento de revisita à teoria diante das discussões contemporâneas que têm conclamado os analistas do discurso à manifestação. Olhar para si significa observar a própria trajetória, avaliar os conflitos e preparar-se para a virtualidade futura. Nesse sentido, o político, ponto de amarração da Análise do Discurso, como a concebemos no IV SEAD, necessariamente se faz falar, e os distintos objetos e conjunturas nos instigam a interpretá-los e a rediscutir a teoria.

A análise de percursos da teoria da Análise do Discurso inicia, neste livro, com o texto de *Francine Mazière*, que relata acontecimentos históricos e momentos de pesquisa de analistas do discurso, mostrando os desvios, as desfigurações e as contradições em discursos do cotidiano,

assinalando a deriva e a variação, e discutindo concepções sobre a língua, o sentido, a história e o político.

O político também é objeto do texto de *Eni P. Orlandi*, que aborda a relação do discurso com as formas do político, com a sociedade e, conseqüentemente com os sujeitos e o processo de produção de sentidos, discutindo a ideologia da mundialização, do discurso liberal e do individualismo burguês. A autora apresenta, por um lado, a questão da diluição e da indistinção em relação às teorias e à constituição das disciplinas e, por outro, em relação aos sujeitos.

A discussão sobre a teoria da Análise do Discurso segue com o texto de *Maria Cristina Leandro Ferreira*, que apresenta a emergência da reflexão sobre a noção de cultura, propondo seus desdobramentos – real da cultura, formação cultural, ordem da cultura. Como mote para essa reflexão, toma a exposição “6 milliards d’autres”, com entrevistados de setenta e cinco países.

Freda Indursky parte da carta de Caminha e da tela Primeira Missa no Brasil para discutir a memória e a repetibilidade a partir de discursos sobre o descobrimento e sobre a primeira missa, mostrando como o regime de repetibilidade de um fato pode levar tanto a uma regularização, como a uma atualização com novas formulações, como ocorre com uma marchinha de carnaval e um *cartoon* também analisados pela autora.

A circulação de uma imagem fotográfica em diferentes condições de retorno é o objeto escolhido por *Solange Mittmann* para a discussão sobre a autoria, pelo viés da tensão entre contenção e escapes de sentidos no trabalho sobre o discurso imagético.

Helson Flávio da Silva Sobrinho examina a noção de sujeito na Análise do Discurso diante de sua interface com o Materialismo Histórico, observando como o sujeito do discurso é constituído pelas determinações do processo histórico-social diante das relações antagônicas entre capital e trabalho.

Por um outro viés, *Bethania Mariani* e *Belmira Magalhães* especificam o lugar do sujeito do desejo na teoria da Análise de Discurso a partir da conexão entre as noções de língua, ideologia e inconsciente.

O autorrelato de migrantes é o objeto analisado por *Maria José Coracini* para a reflexão sobre noção de real do discurso e sua relação com o interdito e o silêncio, no ponto em que o trabalho da memória acena para a configuração sócio-histórica do sujeito do inconsciente.

Maria Cleci Venturini analisa uma experiência de leitura do espaço urbano e elege a noção de sujeito para debater sobre o ensino, pois considera que a educação é uma prática política que se realiza entre sujeitos, significados pela posição que ocupam na formação discursiva da educação.

O ensino também é debatido por *Judite Gonçalves de Albuquerque*, a partir da experiência indígena escolar, em que os sujeitos ressignificam a escrita para narrar seus mitos, sua música, seus conhecimentos ancestrais, registrando e publicando a sua memória histórica – o que se opõe à tradição do silenciamento pela escola.

Uma articulação entre conceitos da análise do discurso pêcheutiana e da psicanálise lacaniana é efetuada por Leda Verdiani Tfouni, a fim de pensar a deriva e o trabalho de autoria a partir da análise de um texto coletivo de pacientes de um hospital psiquiátrico.

Vanice Sargentini, a partir da análise de um poema que retorna em uma campanha eleitoral, reflete sobre a história inscrita entre a língua e o discurso, e sobre a produção de sentidos no entremeio do discurso político com o discurso poético.

Discursos publicados na internet pelo movimento das mulheres da Via Campesina e pela Aracruz Celulose são analisados por *Cristina Zanella Rodrigues*, que mostra que as construções relativas apresentam funcionamentos diferentes quando associadas às condições de produção dos discursos.

Trabalhando sobre a materialidade fílmica, *Eduardo Alves Rodrigues* apresenta uma discussão em torno dos conceitos de memória e interdiscurso, suas diferenças e intersecções, analisando recortes de dois curtas-metragens e observando a constituição de sentidos que significam o ser sujeito brasileiro e a brasilidade.

Já *Lucia Maria Alves Ferreira* toma como materialidades o verbal e o imagético para investigar processos discursivos que sustentam os efeitos de sentido suscitados por narrativas jornalísticas, identificando redes de sentido que são construídas em torno de um acontecimento.

Solange Leda Gallo propõe para discussão o acontecimento da internet, como instância propulsora de acontecimentos enunciativos/discursivos, com a produção de novas textualidades, novos efeitos de sentido e novas discursividades.

O discurso jornalístico em suas diferentes materialidades é tema estudo de *Renata Marcelle Lara Pimentel*, que analisa matérias de quatro telejornais a fim de observar questões político-econômicas na construção da(s) imagem(ns) do Governo Lula, em torno do final do primeiro mandato.

Silmara Cristina Dela-Silva articula as noções de acontecimento histórico, jornalístico e discursivo diante do processo de constituição de sentidos para a televisão na imprensa brasileira, na década de 1950, quando são instaladas as primeiras emissoras de TV no país.

Partindo da narrativa de um ribeirão da Amazônia, *Suzi Frankl Sperber* trata da autoria e da interlocução, afirmando que o interlocutor primeiro é o outro de si mesmo e mostrando o enovelamento entre autoria e alteridade.

Encerrando o livro, *Izabel Andrade Marson*, por um viés que articula a política, a história e a memória, conta-nos fragmentos da história Joaquim Nabuco e seu posicionamento diante dos enfrentamentos entre as ideias monarquistas e republicanas.